



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da
FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA FIBROMIALGIA - 2019/01

Alana dos Santos, Fabiana Flach, Larissa Bortolozzo, Lidiane Barazzetti*, Marina Zimmer, Maiton Bernardelli

*Autor correspondente (Orientador)

Lidiane Barazzetti,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Fibromialgia. Fisioterapia Aquática.

Dados Epidemiológicos.

INTRODUÇÃO: O Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) é uma instituição de ensino superior reconhecida pelo seu protagonismo no desenvolvimento de propostas educacionais instigadoras, com reconhecimento do Ministério da Educação, que conferiu nota máxima ao mesmo em infraestrutura. O Curso de Fisioterapia abrange diferentes áreas, onde o aluno é estimulado e instigado a participar de atividades práticas, como estágios extracurriculares e obrigatórios, monitorias ou através de bolsas de pesquisa e extensão (FSG, 2018). O Projeto de Fisioterapia Aquática na Fibromialgia teve início no ano de 2008 na FSG e tem continuado até o presente momento, contando sempre com um aluno bolsista de extensão responsável pela organização e condução das atividades, e com alunos voluntários, que sob a supervisão de um docente fisioterapeuta capacitado para o atendimento em fisioterapia aquática, atendem pacientes com diagnóstico de fibromialgia na piscina terapêutica (LORINI, 2016). **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A fibromialgia pode ser definida como uma síndrome dolorosa crônica não inflamatória, de etiologia desconhecida, que se manifesta no sistema musculoesquelético, podendo apresentar sintomas em outros aparelhos e sistemas (PROVENZA, 2004). Além do quadro doloroso, os pacientes costumam queixar-se de fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, parestesias de extremidades, sensação subjetiva de edema e distúrbios cognitivos. Dentre as comorbidades mais frequentes podemos citar a depressão, ansiedade, síndromes como a da fadiga crônica, miofascial, cólon irritável e a uretral inespecífica (PROVENZA et al, 2006). Segundo Silva et al. (2012), a fisioterapia aquática como tratamento para a fibromialgia tem se mostrado muito eficaz na diminuição de sintomas e melhoria da capacidade funcional. O objetivo do projeto de extensão é ampliar os conhecimentos de acadêmicos de fisioterapia, com ênfase na diminuição do quadro algico para os pacientes. Assim, o objetivo deste resumo é descrever o perfil clínico e epidemiológico dos participantes do projeto no primeiro semestre de 2019. **MATERIAL E MÉTODOS:** Resumo descritivo, no qual foram analisados dados epidemiológicos como: sexo,

idade, queixa principal, pontos de dor, escala de dor baseada na Escala Visual Analógica (EVA) e medicações utilizadas das 6 pacientes que frequentaram o Projeto de Fisioterapia Aquática na Fibromialgia, no período de março a agosto de 2019. Os dados foram coletados nas avaliações e reavaliações dos pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observou-se que a queixa principal das pacientes eram as dores generalizadas e acentuadas em diferentes regiões do corpo, como por exemplo, região cervical, lombar e joelhos. Segundo Martinez et al. (2009), a grande dificuldade da fibromialgia é a dor difusa com grande extensão e intensidade. O mesmo também relata que a prevalência da fibromialgia é mais acentuada no sexo feminino em idades entre 40 a 60 anos, sendo que, no presente projeto, o predomínio da patologia também se deu no sexo feminino e na mesma faixa etária. Para Bressan et al (2008), o medicamento mais utilizado nas pacientes com fibromialgia foi o antidepressivo, depois foram os relaxantes musculares e por último analgésicos e anti-inflamatórios, enquanto que no presente projeto, os medicamentos para diminuição de espasmos musculares (indicados para fibromialgia) foram os de maior incidência, seguidos por analgésicos e antidepressivos. Maeda et al (2006), comentam que, segundo o *American College of Rheumatology* (ACR), para o diagnóstico de fibromialgia é necessário que a pessoa tenha no mínimo 11 dos 18 pontos dolorosos. Correlacionando com os achados nas pacientes frequentadoras do projeto, foram encontrados, nas avaliações, de 9 a 15 pontos de dor, o que demonstra uma elevada prevalência de pontos de dor, podendo, para algumas pacientes estar abaixo dos 11 pontos em virtude do tratamento prolongado (reavaliações). A EVA é amplamente utilizada para definir a intensidade da dor dos pacientes que apresentam fibromialgia, apresentando uma variação em pontos de 0 para nenhuma dor e 10 para dor máxima (SILVA, et al 2008), sendo que nas avaliações das pacientes frequentadoras do projeto também foi utilizada a EVA com o mesmo intuito de avaliação da dor, sendo encontrada uma variação de dor de 6 até 8 pontos. **CONCLUSÃO:** Diante do encontrado nas pacientes que frequentam o projeto no primeiro semestre de 2019, pode-se concluir que os achados estão de acordo com o esperado para pacientes portadores de fibromialgia, apesar de ser uma pequena amostra de pacientes.

REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA (FSG). **Quem somos.** 2018. Disponível em: <<http://www.fsg.br/a-fsg/quem-somos>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

LORINI, Claudia. **PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA FIBROMIALGIA DO CENTRO**

UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA - FSG. 2016. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, 2016.

BRESSAN, L. R. et al. Efeitos do alongamento muscular e condicionamento físico no tratamento fisioterápico de pacientes com fibromialgia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.88-93, 2008.

MAEDA, Cecília; MARTINEZ, José Eduardo; NEDER, Matilde. Efeito da Eutonia no Tratamento da Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 46, n. 1, p.3-10, 2006.

MARTINEZ, José Eduardo et al. Correlação entre a contagem dos pontos dolorosos na fibromialgia com a intensidade dos sintomas e seu impacto na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Reumatologia**, Sorocaba, v. 1, n. 49, p.32-38, 2009.

PROVENZA JUNIOR, et al. Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 44, n. 6, p.443-449, dez. 2004.

SILVA, Kyara Morgana Oliveira Moura et al. Efeito da hidrocinesioterapia sobre qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 52, n. 6, p.851-857, dez. 2012.

SILVA, Tatiana Fernandes Gomes da et al. Comparação dos efeitos da estimulação elétrica nervosa transcutânea e da hidroterapia na dor, flexibilidade e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 2, p.118-124, 2008.